

Greve Geral dia 30

O emprego e direito do bancário estão em jogo!



Assembleia da Greve Geral

Dia
27/6

Horário
19h

Pauta

Organização da Greve Geral dia 30/6

Local: Av. Washington Luiz, 140 | Santos

santosbancarios.com.br

GREVE GERAL DIA 30 Não às reformas trabalhista e previdenciária!



O Ocupa Brasília pressionou e amedrontou o Temer

Diferente do que afirma a mídia, a reforma trabalhista vai sim retirar direitos e empregos

A Reforma Trabalhista destruirá o Acordo Coletivo, consequentemente, a categoria bancária. O objetivo é garantir aos grandes empresários diversas opções para contratar

trabalhadores com baixíssimo custo.

Ela estabelece condições de trabalho do início do século passado. Nada tem de moderno

trazer a miséria e o desemprego aos bancários para garantir mais lucro aos bancos. Veja o desastre da reforma na sua vida nas páginas 2 e 3, caso seja aprovada:

Como pode ficar a vida do bancário com a Reforma Trabalhista:

- ✘ Extinção da jornada de 6 horas e ter incluída a jornada de até 12 horas
- ✘ Diminuição do horário de almoço;
- ✘ Perder sábado, domingo e feriado livres;
- ✘ Piso salarial (você poderá receber menos que o colega na mesma função);
- ✘ Imposição de datas para parcelar férias em 3 vezes;
- ✘ Diminuição de salário;
- ✘ A aposentaria será remota;
- ✘ Banqueiros irão impor seus

interesses na negociação;

- ✘ Perda do amparo da convenção coletiva e das leis da CLT caso negocie individualmente;
- ✘ Dependendo da contratação existe a possibilidade do fim do FGTS, férias e da contribuição previdenciária;
- ✘ Pejotização: fim da carteira assinada;
- ✘ Terceirização ou quartização;
- ✘ Dificuldades burocráticas e econômicas para recorrer à justiça do trabalho;



- ✘ Rodízio de trabalhadores;
- ✘ Rescisão de contrato sem auxílio desemprego;
- ✘ Por fim, o desemprego totalmente sem direitos.

Negociado sobre o legislado

Com a mudança, os bancos poderão chantagear a categoria para que aceite redução de direitos estabelecidos no Acordo. Agora, o patrão é que vai “apresentar” a pauta de reivindicação para o trabalhador exigindo aumentar a jornada, retirar o sábado livre, parcelar férias, diminuir salário e horário de almoço, etc.



Acordos coletivos rebaixados

Como é: Não se sobrepõem ao que é garantido pela CLT, exceto quando são mais benéficos.

Como ficaria: Podem se sobrepor à lei, mesmo menos benéficos, regulamentando jornadas de até 12 horas/dia, no limite de 48 horas/semana (incluindo horas extras) e 220 horas/mês, entre outros prejuízos.



Contratação de bancários sem direitos

Pejotização e o fim do 13º, férias, fundo de garantia: Os bancários deverão ser contratados como pessoa jurídica, conhecido como PJ. A pessoa abre uma empresa individual (paga os custos) para fazer o mesmo serviço que se tivesse um emprego com registro em carteira.

Contrato por MEI: Contratar pela modalidade de Micro Empreendedor Individual (MEI), bastando um simples registro. Como PJ ou MEI, o trabalhador perde o décimo terceiro, férias, descanso semanal, fundo de garantia e jornada definida.

Terceirização geral: O bancário perde todos os direitos estabelecidos nos Acordos Coletivos. E vai ter salários menores, jornadas mais extensas, aumento da rotatividade e nenhuma condição de se organizar em sindicato.

Teletrabalho não tem nada de moderno: O interesse nesse tipo de contrato é a facilidade de dispor do bancário sem os limites da jornada de trabalho e sem os custos fixos com a infraestrutura necessária para o posto de trabalho. É muito atraente para os empregadores porque responsabiliza o bancário por possíveis ocorrências de acidentes ou doenças de trabalho.

Contrato intermitente ou bico legalizado: Os bancos poderão contratar funcionários para trabalhar por alguns dias e horários, sem definir a jornada e o salário. O bancário ‘intermitente’ nunca saberá qual será seu salário ao final do mês, porque receberá apenas pelas horas utilizadas pelo patrão, ainda que fique totalmente à disposição da empresa. É a legalização do bico!

Autônomo: A proposta permite, também, a possibilidade de a empresa manter, permanentemente, trabalhadores autônomos, sem nenhum direito.



Rescisão pela metade

Rescisão do contrato de trabalho de “comum acordo”: Pagamento da metade de aviso prévio e metade da multa de 40% sobre o FGTS. Nesse caso, é permitida a movimentação de 80% da conta individual do FGTS, mas não autoriza o ingresso no seguro-desemprego.

Fim da Justiça do Trabalho: A Reforma Trabalhista estabelece inúmeras barreiras para que os trabalhadores acessem a justiça.

Desemprego e exploração

A geração de empregos é outra mentira do governo e da mídia: Na verdade, o que vai acontecer é a migração dos postos de trabalho atuais para “empregos” precários, sem direitos, submetidos a todo tipo de desrespeito e exploração. Teremos mais desemprego ou subemprego, com aumento das desigualdades sociais e da violência. Significa o adeus ao desenvolvimento, ao emprego digno e à igualdade social.

Economia piorou com Temer

Apoiado na grande mídia (TVs e jornais que defendem os interesses de bancos e grandes empresários ligados à FIESP e outras federações, que por sua vez garantem polpudas somas em publicidade), “Michel Temer mente ao dizer que a Economia melhorou depois de um ano de seu governo. Antes de Temer eram 12 milhões de desempregados, hoje são quase 15 milhões. Ele ainda mudou o método de calcular o PIB para apresentar números positivos”, diz Eneida Koury, Presidente do Sindicato dos Bancários de Santos e Região.

O diário Francês Le Monde aponta que a maioria dos brasileiros está mergulhada em

dívidas ou desempregada. No entanto, aguardavam por uma melhora palpável da situação econômica com a entrada de Temer.

Le Monde ressalta que no melhor dos casos o país vai registrar um crescimento simbólico próximo de zero este ano e,

no pior dos casos, o PIB brasileiro continuará negativo.



30 de junho é dia de paralisar o Brasil

No último período, a classe trabalhadora realizou importantes mobilizações contrárias ao fim da aposentadoria, à terceirização e ao desmonte dos direitos trabalhistas. A greve geral de 28 de abril, o Ocupa Brasília e as manifestações pelas Diretas já são exemplos disso. Esse processo de lutas demonstra a unidade do povo brasileiro. Agora chegou a hora de aumentar a pressão, com a realização da segunda greve geral. Vamos cruzar os braços e exigir a manutenção dos direitos.



Greve Geral em 28/4 na Baixada Santista



Mais de 200 mil em Brasília



São Paulo, Largo da Batata pelas Diretas Já

Como você pode participar da Greve Geral?



1 - Participe das atividades convocadas pelo sindicato, pela Intersindical e a Frente Povo Sem Medo. Ajude a formar comitês locais nos bairros, igrejas, escolas, sindicatos e movimentos;

2 - Converse com colegas trabalho, amigos, familiares. Esclareça o que está em jogo. Incentive-os a engrossarem o movimento. Converse com todos que você tiver contato: na padaria, na igreja, na escola, no bairro;

3 - Marque pontos de encontro com os colegas de trabalho para aderirem à paralisação. Não se dirija ao trabalho neste dia. Dia 30 não é dia de dar lucro para o patrão;

4 - Evite fazer compras ou sair de casa no dia de greve geral. Saia apenas para ir aos piquetes e manifestações. Vamos todos defender os direitos sociais;

5 - Pressione, também, os deputados e senadores. O parlamentar que votar nessas reformas nunca mais vai ter o voto do trabalhador. Mapeie os deputados e senadores do seu Estado. Faça marcação cerrada, nas ruas e nas redes sociais.

6 - Visite o nosso site: santosbancarios.com.br e mande seu recado de repúdio aos deputados e senadores.